Chilenos criam saco plástico solúvel em água

2019-02-09 19:49:35

Um grupo de empreendedores chilenos conseguiu fabricar sacos de plástico e de tecido reutilizável, solúveis em água e que não contaminam. Isso é possível através de uma subtil mudança na fórmula do plástico que substitui o petróleo pela pedra calcária.

Sacos que não iriam certamente contaminar os oceanos.

var pathArray = window.location.pathname.split('/'); if (pathArray[1] === '' || pathArray[1] === 'page' || pathArray[1] === 'category') {   document.write('
'); } else {   document.write('
'); } document.write(''); document.write('');

Roberto Astete e Cristian Olivares começaram por fazer experiências que tinham como objetivo fabricar um detergente biodegradável. No entanto, acabaram por descobrir uma fórmula química à base de PVA (álcool polivinílico, solúvel em água). Esta fórmula substitui os derivados do petróleo, responsáveis pela durabilidade do plástico.

O nosso produto deriva de uma pedra calcária que não causa danos ao meio ambiente.

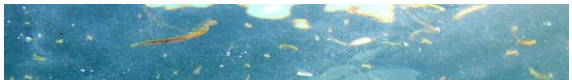
Disse Astete, diretor-geral da empresa SoluBag.

A referida empresa tenciona comercializar os seus produtos a partir de outubro, no Chile, um dos primeiros países da América Latina a proibir o uso de um dos mais significantes responsáveis pela deterioração do meio ambiente, em estabelecimentos comerciais.

Diante de jornalistas, os autores demonstraram a solubilidade imediata dos sacos de plástico, em água fria, ou de sacos de tecido reutilizável, em água quente. Para além disso e para mostrar que a água resultante da dissolução é ‘inócua’ e potável, ambos beberam alguns copos.

O que fica na água é carbono e não tem efeito no corpo humano.

Assegura Astete.



Cada vez há mais sacos plástico a contaminar os oceanos

A fórmula encontrada permite fazer qualquer material de plástico. Por isso, já estão a trabalhar na produção de talheres, pratos e embalagens. Aliás, os tecidos solúveis podem ainda ser usados para produzir materiais hospitalares, como protetores de macas, batas e gorros dos profissionais de saúde e dos pacientes, produtos com uso único e descartáveis.

A grande diferença entre o plástico tradicional e o nosso é que aquele vai estar entre 150 e 500 anos no meio ambiente e o nosso desaparece em 5 minutos. Nós decidimos quando destruí-lo. Hoje em dia, a reciclagem pode ser feita numa panela ou na máquina de lavar.

Concluiu Astete.

De modo a proteger os sacos em dias de chuva, por exemplo, os fabricantes pretendem programar a temperatura à qual os sacos se dissolvem, quando em contacto com a água.

Como o que altera a constituição do produto é a sua fórmula, as empresas que produzem o plástico convencional podem produzir o novo e sustentável produto a preços semelhantes aos atuais.

Em 2050 vão ser produzidas 1 124 mil milhões de toneladas de sacos plásticos

Em 2014 foram fabricadas 311 milhões toneladas de plástico e, se nada mudar, em 2050, vão ser produzidas 1 124 mil milhões de toneladas.

Este cenário preocupante pode ser alterado, uma vez que Astete e Olivares conseguiram encontrar uma solução.

A iniciativa ganhou o prémio SingularityU Chile Summit 2018, como empreendimento catalisador de mudança, rendendo aos fabricantes um estágio em Silicon Valley, a partir de setembro.

Leia também:

Baleia morre na Tailândia após engolir 80 sacos de plástico